

Este trabalho de pesquisa, ainda em fase incipiente, tem como objeto as memórias que representam o bonde elétrico, na Porto Alegre do século XX. Procura perceber o bonde mais que um meio de locomoção, um ambiente de sociabilidade. A primeira década do novecentos foi marcada pela chegada da eletricidade na Capital, fato que alterou hábitos prosaicos dos porto-alegrenses. O bonde, transporte coletivo, que chegou à cidade em 1873, encontrava sua força motriz nas mulas e burros, demarcando os primeiros contornos que ligavam os arraiais ao centro. O advento da energia elétrica proporcionou transformações na recente trajetória desse transporte em Porto Alegre: os bondes à tração animal cederam lugar aos Elétricos a partir de 1906, simbolizando a modernização. Este meio de transporte circulou pelas ruas da capital gaúcha por décadas, como importante referência do cenário urbano. No entanto, a partir de uma série de transformações e interesses particulares o bonde é retirado de circulação em 1970. Valendo-se de relatos que estão sendo coletados entre membros da Associação dos Amigos do Bonde, a presente pesquisa tem por objetivo analisar de que forma as representações dos Elétricos estão presentes no imaginário urbano. A realização deste trabalho é fundamentada na oralidade, além da pesquisa aos acervos da Carris, localizados na sede da empresa, bem como no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Velinho.